

Quando a tosse crónica se torna um desafio para o MF

P. 8



INFORMAÇÃO

É agora possível alcançar mais funcionalidade e autonomia para o doente com esquizofrenia, ajudando-o a fazer a sua "longa viagem sem naufrágios".

P. 20/21



GASOXVED+ PUB
Cuidados Respiratórios Domiciliários
24 horas/365 dias
800 50 60 90
GRATUITO

JORNAL MÉDICO

DOS CUIDADOS DE SAÚDE INTEGRADOS

Diretor: José Alberto Soares
Mensal • Dezembro 2024
Ano XII • Número 130 • 3 euros

Publicação Periódica Híbrida

O médico de família Eurico Silva reflete, em artigo de opinião, sobre os **novos indicadores da área respiratória nos CSP**, criados na sequência do conceito de contratualização surgido em 2024: o Índice de Desempenho da Equipa (IDE).
P. 22

ALLERGY & RESPIRATORY SUMMIT 2025
CENTRO DE CONGRESSOS - HOTEL SHERATON PORTO
13 - 15 DE FEVEREIRO

USF Rainha D. Leonor: a vontade de investir mais nas áreas respiratória e cardiovascular

Haver canais de comunicação bem estabelecidos no seio da ULS do Oeste é um desejo assumido por Isabel Ramos, coordenadora da Unidade, e por Rodrigo Farinha Marques, diretor clínico da área dos CSP (ambos na foto).

P. 14/19



INFORMAÇÃO

Prevenir a enxaqueca é exequível nos CSP

Existem hoje opções terapêuticas orais com grande eficácia e centradas num alvo terapêutico novo. Realce para o atogepant, atualmente aprovado para a prevenção da enxaqueca episódica e crónica.

P. 10/11



Manuel Viana

Grau de fragilidade do idoso define terapêutica

P. 6



Lima Nogueira

IA pode resolver falta de tempo na consulta

P. 7

Pedro Caiano Gil apresenta a Consulta de Medicina – Diabetes da ULS de Gaia e Espinho

P. 12/13

ESPECIAL

10.ªs Jornadas GRESP

P. 22/27



VII JORNADAS
MULTIDISCIPLINARES DE
MEDICINA GERAL E FAMILIAR



2025
20 a 22 de março
PORTO

MÉDICO DE FAMÍLIA LIMA NOGUEIRA, ENTUSIASTA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL, GARANTE:

“A IA também pode fornecer uma solução para a falta de tempo na consulta”

EMBORA RECONHECENDO EXISTIR ALGUMA APREENSÃO RELATIVAMENTE AO USO QUE PODE SER DADO ÀS FERRAMENTAS DE IA, LIMA NOGUEIRA DIZ ESTAR OTIMISTA QUANTO A ISSO. DEDICA MESMO BOA PARTE DO SEU TEMPO AO ESTUDO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E TEM ABORDADO O TEMA EM PALESTRAS, COMO A QUE VAI PROFERIR NA PRÓXIMA EDIÇÃO DAS JORNADAS MULTIDISCIPLINARES DE MGF, EM MARÇO DE 2025.



Lima Nogueira: “Estou convencido de que a IA pode contribuir para melhorar o nível dos cuidados de saúde prestados”

Assumindo não ser um *expert* na matéria, Lima Nogueira afirma ter vindo a desenvolver o que define como uma “visão muito leve”, refletindo o seu “ponto de vista” relativamente a “um tema tão vasto como o da inteligência artificial”. No fundo, procurando identificar as mais-valias concretas da sua utilização no âmbito da saúde e o impacto que poderá ter, nomeadamente, na atividade do dia-a-dia de uma especialidade como a Medicina Geral e Familiar.

“Nós estamos ainda, atualmente, numa fase da IA em que não possuímos muitas ferramentas já validadas cientificamente, até porque nem todos os projetos em curso acabam por surgir”, refere o médico, acrescentando:

“A IA tem prós e contras e, como se sabe, há muita apreensão relativamente ao uso das ferramentas que disponibiliza, havendo mesmo o receio de que possa substituir os próprios profissionais e decidir por

eles. Mas eu sou um otimista e estou plenamente convencido de que a IA pode vir a contribuir bastante para melhorar o nível dos cuidados de saúde prestados aos utentes, favorecendo a nossa prática clínica.”

Particularmente ligado à área da hipertensão arterial, Lima Nogueira alerta para o facto de o seu diagnóstico adequado e indispensável controlo se manterem “aquém do que seria desejável”. E logo adianta que a crescente adoção da IA se veio mostrar “promissora na gestão da HTA, possibilitando abordagens inovadoras ao nível do diagnóstico, do tratamento e da própria prevenção”.

“Se tivermos à nossa disposição algoritmos suficientemente bem delineados, treinados com uma quantidade de informação estruturada, não enviesada – de boa qualidade –, e os formos “alimentando” com *Big Data*, conseguiremos prever, com boa acurácia, o comportamento da HTA num determinado indivíduo”, garante.

Lima Nogueira reconhece ser, como médico de família muito interessado na hipertensão, “um grande defensor da importância da sua medição”, ou seja, da obtenção de valores fidedignos da pressão arterial, tarefa em que a IA virá a ter, no seu entender, um papel importante.

A IA poderá mesmo, acredita o nosso entrevistado, fornecer a solução para tornar mais rentável o limitado tempo de consulta geralmente disponível para cada utente: “Será ótimo se, por exemplo, eu dispuser de uma ferramenta de IA que me permita não ter que utilizar o teclado do computador que está à minha frente para introduzir toda a informação gerada numa consulta. A conversa que tenho com o doente, e em quem concentro toda a minha atenção, facilitando a comunicação entre ambos, pode ser convertida num registo eletrónico estruturado, cujo texto posso posteriormente editar e guardar.”

Da farmácia comunitária à urgência hospitalar, nunca deixando a MGF

José Manuel Lima Nogueira não sabe onde terá ido buscar essa ideia, mas conta que já em pequeno dizia que queria ser médico, mais precisamente, cirurgião! Natural de Maceda, uma vila do concelho de Ovar, ali cumpriu os primeiros anos de escolaridade, prosseguindo o ensino secundário em Esmoriz. Seguiu-se a Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto. Farmácia?!

“O desejo era entrar em Medicina, mas não consegui!”, explica, confirmando ter acabado por licenciar-se em Ciências Farmacêuticas.

De referir que foi já mesmo prestes a terminar o curso que fez aquilo que chama a sua “1.ª internacionalização”: um estágio no Instituto Pasteur, em Paris. “Eu fazia investigação em Bioquímica e acabei por trabalhar em Biologia Molecular, na área da malária”, esclarece.

Regressado a Portugal, passado pouco tempo, iniciava a experiência de trabalhar em farmácia comunitária, sendo que, no auge da sua atividade como farmacêutico, chegou a exercer na povoação do Caniço, na Madeira.

A entrada em Medicina aconteceu, finalmente, em 2007, mais concretamente no Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, no Porto. Perto do final do curso, no 6.º ano, Lima Nogueira protagonizou a “2.ª internacionalização”, um estágio curricular no Brasil que lhe permitiu conhecer “um pouco de uma realidade extraeuropeia de saúde”. Foram uns 4 meses “bastante enriquecedores”, passados num hospital da Tijuca, no Rio de Janeiro.

Quanto ao internato do Ano Comum, foi feito em Santa Maria da Feira (CHEDV). “Entretanto, tendo em conta o que eu havia aprendido em Farmácia e em Medicina, achei que Anestesiologia seria a especialidade que me assentaria como uma luva”, con-

fessa Lima Nogueira, que haveria, contudo, de abandonar essa ideia, focando-se na Medicina Geral e Familiar.

Por um lado, lembra, já possuía o *know-how* do contacto direto com a comunidade, obtido durante o período em que atendia os utentes na farmácia. E depois, reconhece, “a versatilidade da MGF”, em termos de se poder vir a dedicar mais a uma ou outra área, pesou também muito na escolha da especialidade.

A USF da Barrinha, em Esmoriz, foi a unidade que o recebeu para fazer a formação em MGF, um internato que demorou um pouco mais a concluir devido ao estágio de três meses que o levou novamente a Paris, desta vez, a uma unidade de investigação de HTA no Hospital Europeu Georges Pompidou.

Esta “3.ª internacionalização” teve origem na conquista de uma bolsa atribuída pela Sociedade Portuguesa de Hipertensão, no âmbito de uma Summer School, evento formativo que teve este ano a sua 20.ª edição.

Desde o 2.º ano do internato de MGF que Lima Nogueira está ligado ao Serviço de Urgência do CH de Entre Douro e Vouga, durante anos no regime de prestação de serviços e agora, nesta fase pós-covid, já com contrato. Integra a equipa fixa da Urgência do Hospital de São Sebastião, em Santa Maria da Feira.

Ainda numa fase crítica da pandemia, em dezembro de 2020, inaugurou com a sua mulher, médica dentista, uma clínica em Maceda, que disponibiliza, além de outros serviços, consultas de MGF e de Medicina Dentária.

Secretário-adjunto na atual Direção da Sociedade Portuguesa de Hipertensão, presidida pela médica de família Rosa de Pinho, Lima Nogueira tem uma filha quase a fazer 3 anos e é pai de um rapaz acabado de nascer.



VII JORNADAS
MULTIDISCIPLINARES DE
MEDICINA GERAL E FAMILIAR



2025
20 a 22 de março
PORTO